



M N E M O S I N E C O N S T I T U C I O N A L .

SEGUNDA FEIRA 25 DE SETEMBRO DE 1820.

NUM. 1.

« **Q**ue indolencia e timidez he a vossa,
 « Portuguezes! Porque não seguís o exem-
 « plo que vos démos! Por quantas vezes
 « salvámos a Patria! Não se deve ao nosso
 « Patriotismo a aquisição do Conde de Bo-
 « lonha, depois Affonso III. do nome, por-
 « que Sancho II. não tratava das cousas do
 « Estado? Não he obra nossa a exaltação
 « do immortal Mestre de Aviz, o grande
 « D. João I., para dissuadirmos e anniqui-
 « larmos pertençações injustas e estranhas?
 « Não o he igualmente a elevação do Du-
 « que de Bragança á dignidade de Rei; e
 « o chamamento do Infante D. Pedro para
 « Regente do Estado pela incapacidade de
 « D. Affonso VI.? Não são tão excellentes
 « e uteis acções constantes provas do nosso
 « amor da Patria? Forão acaso criminosas?
 « A Posteridade impoz-nos o ferrete
 « de sublevados, rebeldes, ou indignos do
 « nosso tymbre, da Fidelidade, que cara-
 « cteriza a Nação Portugueza? — Não. —
 « Pois se taes acções forão, e são celebra-
 « das nos Annaes da Historia por dignas de
 « eterna fama, que vos suspende o braço,
 « que vos embarga o animo, quando só
 « tendes a voltar as vossas iras contra aquel-
 « les, que a seu pró extorquem da bondade
 « do Rei o que só pertence ao mérito; e a

« titulo do bem dos Povos só tratão de seus
 « particulares interesses! » Eis o grito com
 « que das frias campas nos clamavão nossos
 « Avós.

Repousai, Cinzas venerandas de tantos e
 tão illustres Heroes, que haveis abrilhanta-
 do os Fastos Portuguezes, repousai. Somos
 vossos dignos Netos. Em vão não se ouve o
 vosso clamor. Os valentes e briosos Habitan-
 tes do berço da Monarquia erguêrão o Es-
 tandarte da Liberdade aos 24 de Agosto, e
 os valentes e briosos Habitantes do solo em
 que se ergueo o Throno á Dynastia Reinan-
 te tambem empunhárão o mesmo Estandar-
 te da Liberdade a 15 de Setembro. Nestes
 dois memoraveis Dias o Douro e o Têjo ou-
 virão ressoar em suas margens os Vivas
 plausiveis, soltos por espontaneo impulso
 do coração, consagrados á nossa Santa Re-
 ligião, ao nosso amado Soberano, o Senhor
 D. João VI., ás Côrtes, e á Constituição
 que Ellas fizerem. He impossivel descrever
 o entusiasmo, e a superabundancia de pra-
 zer de huma e outra Cidade. A' primeira,
 como arvorava este Sacrosanto Estandarte,
 cumpria-lhe o fizesse ao raiar do Sol: á se-
 gunda, como cravava o pontão em solida
 terna, penitencia fazello ao declinar para o
 seu occaso.